



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

PORTARIA Nº 145/GJM - CGAB/IFRO, DE 15 DE JULHO DE 2020

A DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* GUAJARÁ-MIRIM, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e da competência que lhe foi delegada por meio do Artigo 58 da Resolução 21/2011 do CONSUP e Portaria nº 105, de 17 de fevereiro de 2012,

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo (SEI 23243.010086/2020-83), em especial do Projeto Pedagógico do Curso (SEI 0964464),

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, *ad referendum*, o **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE** (SEI 0964464) a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia *campus* Guajará-Mirim.

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.



Documento assinado eletronicamente por **Elaine Oliveira Costa de Carvalho, Diretor(a) Geral**, em 16/07/2020, às 01:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0964876** e o código CRC **E19AA21A**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FORMAÇÃO INICIAL NA MODALIDADE
EAD
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

GUAJARÁ-MIRIM

2020

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FORMAÇÃO INICIAL NA MODALIDADE
EAD
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

Este curso tem por finalidade atender ao Projeto
Novos Caminhos. Nota Técnica nº
140/2020/CGFS/DAF/SETEC/SETEC

GUAJARÁ-MIRIM

2020

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Aline Ferreira da Costa Nery – Prof.^a EBTT/Enfermagem – SIAPE: 3084592

Douglas Moro Piffer – Prof. EBTT/Enfermagem – SIAPE: 1647495

Maria Enísia Soares Souza - Prof.^a EBTT/Língua Portuguesa – SIAPE: 3300783

Marcela dos Santos Lima - Prof.^a EBTT/Artes – SIAPE: 1714634

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Diretora-Geral do Campus: Elaine Oliveira Costa de Carvalho

Pró-Reitor de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitora de Ensino: Edslei Rodrigues de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Gilmar Alves Lima Júnior

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Jéssica Cristina Pereira Santos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
3. DADOS GERAIS DO CURSO.....	7
5. OBJETIVOS.....	10
5.1. Objetivo Geral	10
5.2. Específicos.....	10
6. PERFIL PROFISSIONAL	11
6.2 Mecanismos de acesso ao curso	11
9. CONFIGURAÇÃO CURRICULAR.....	13
10. FORMAS DE ATENDIMENTO	14
11.1 Processo de formação	14
11. PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM	16
12. CRONOGRAMA.....	16
13. RECURSOS E INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO	18
13.1 Recursos Humanos	18
13.2 Recursos Materiais e Financeiros	20
14. REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

O curso de Agente Comunitário de Saúde ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Guajará-Mirim, busca suprir a necessidade de formação dos cidadãos que almejam a profissão de ACS, e dos que já atuam como via de conexão e integração entre as Unidades de Saúde e a comunidade onde estão inseridos. O curso de Agente Comunitário de Saúde do *Campus* Guajará-Mirim será ofertado a partir do 2º Semestre de 2020, na modalidade EAD.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/*Campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial

Cidade/UF: Porto-Velho - Rondônia

CEP: 76804-124

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

Site da Instituição: www.ifro.edu.br

3. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso em Agente Comunitário de Saúde

Nome do Coordenador: Igor Feijó dos Santos

Tipo de Programa: Formação Inicial

Previsão de Início e de Término: Agosto a dezembro de 2020

Número de vagas por turma: 400 vagas

Carga horária total: 400 horas

Modalidade do curso: EAD

Perfil dos alunos: Profissionais que atuam dentro dos serviços de saúde como Agentes Comunitários de Saúde e pessoas da comunidade interessadas na área da saúde.

4. JUSTIFICATIVA

As Políticas Públicas de Saúde existem há décadas, com o intuito de proporcionar melhorias e qualidade em saúde para a população brasileira, no início poucas pessoas tinham acesso à saúde, apenas aqueles que eram trabalhadores de carteira assinada, aposentados e pensionistas eram vinculados às Caixas de Aposentadorias e Pensões. Com o passar do tempo esse acesso foi sendo ampliado para outra parcela da população com a criação do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), perfazendo a associação da saúde com a previdência social.

Com o intuito de universalizar a assistência à saúde, o INAMPS implantou os Sistemas Unificados e Descentralizado de Saúde nos Estados (SUDS).

Para desvincular a previdência social da saúde o Ministério de Previdência Social deixou de fazer repasses financeiros ao Ministério da Saúde, nesse período foi enfrentada uma crise na saúde e foi então que o Sistema Único de Saúde (SUS) ganhou força em sua existência, extinguindo-se assim o SUDS e fortalecendo o SUS, o qual teve evidência com a criação da Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 2002).

A Constituição determinou a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), estruturado de forma descentralizada, hierarquizada e regionalizada, de acesso universal. O Art. 196 da Constituição Federal define que “A saúde é direito de todos e dever do Estado...” determinando assim, de maneira clara, a universalidade da cobertura do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1988).

A partir do fortalecimento do Sistema Único de Saúde surgiu a Lei Orgânica da Saúde 8080/1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Essa Lei Orgânica tinha como um dos objetivos descentralizar as responsabilidades das esferas de saúde de forma hierarquizada e regionalizada, com isso surgiu a Atenção Primária à Saúde em 1991 que hoje é conhecida como Estratégia de Saúde da Família, sendo considerada a porta de entrada do SUS, a qual é responsabilidade de cada município gerir os atendimentos realizados nessas Unidades de Saúde (BRASIL, 1990).

A Estratégia Saúde da Família começou a ser implantada em 1991, com a criação do Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS), o objetivo desse programa é contribuir para uma melhor qualidade de vida, com investimento na educação em saúde, dessa forma o

Agente Comunitário de Saúde (ACS) atua como elo entre as necessidades de saúde das pessoas e o que pode ser feito para melhorar as condições de vida da comunidade (BRASIL, 2002).

O Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi regulamentado por portaria em 1997, quando se iniciou a descentralização de recursos no âmbito do SUS (BRASIL, 1997).

As principais ações desse programa conforme Ministério da Saúde (2001) dar-se-á por meio do Agente Comunitário de Saúde (ACS), são requisitos básicos desse profissional: ser morador da área onde exercerá suas atividades há pelo menos dois anos, saber ler e escrever, ser maior de dezoito anos e ter disponibilidade de tempo integral para exercer suas atividades, o ACS deve atender entre 400 e 750 pessoas, ou o total de 150 famílias no máximo, dependendo das necessidades locais. As atividades desenvolvidas pelo ACS são as de prevenção das doenças e promoção da saúde, através de visitas domiciliares e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade, sob supervisão e acompanhamento do enfermeiro instrutor-supervisor lotado na unidade básica de saúde da sua referência (BRASIL, 1997).

As atividades do ACS são:

- Cadastramento/diagnóstico (descrição da clientela): considerada a primeira etapa do trabalho junto à comunidade. Nessa fase é feito o registro dos membros residentes no domicílio, através da ficha de cadastro do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), onde será informado sobre as variáveis que influenciam a qualidade de saúde, como condições de moradia e de saúde.

- Mapeamento: registro em um mapa da localização de residências das áreas de risco (valas, fossas a céu aberto, córregos, pontes) para a comunidade e também as referências do dia-a-dia da comunidade como as redes de apoio (igrejas, escolas, creches, associação de bairros).

- Identificação de micro áreas de risco: após o mapeamento o ACS identifica os setores no território da comunidade que representam áreas de risco, como precariedade do sistema de tratamento de esgoto sanitário, abastecimento de água, entre outros.

- Visitas domiciliares: principal trabalho do ACS, nesta fase ele realiza no mínimo, uma visita mensal, a cada família residente na sua área de atuação. A quantidade de visitas

nas residências varia conforme a necessidade e prioridade das condições de saúde dos integrantes da residência.

- Ações coletivas: nesta fase o ACS mobiliza a comunidade para participação em reuniões e encontros de grupos como de crianças (puericultura), adolescentes, idosos, gestantes, grupos de situações de risco ou de portadores comuns como o hiperdia.

- Ações intersetoriais: onde o ACS pode atuar junto a outros setores como escolas (verificando as crianças em idade escolar que não estão frequentando a escola) e ações humanitárias e solidárias (combate à violência e criação de comissões em defesa das famílias).

Considerando o trabalho do Agente Comunitário, o qual é de extrema importância e requer conhecimento sobre os mais diversos assuntos relacionados à saúde, e, ainda que para atuar na área, esse profissional seja da comunidade e sem a exigência de nenhuma formação e ou qualificação na área de saúde, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia *campus* Guajará-Mirim, vem ofertar o curso de Agente Comunitário de Saúde na modalidade de Educação à Distância (EAD), para as pessoas da comunidade, maiores de 18 anos de idade, e também aos profissionais que atuam nas Unidades Básicas Saúde como Agentes Comunitários de Saúde.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Proporcionar a atuação como Agente Comunitário de Saúde e qualificação profissional junto às Equipes Multidisciplinares de Estratégia de Saúde da Família conforme as políticas do SUS, atuando na promoção à saúde, prevenção de doenças e educação em saúde, integrados à equipe multidisciplinar, visando a melhoria da qualidade de vida da população em seu território de abrangência.

5.2. Específicos

- Qualificar o egresso para atuar como Agente Comunitário de Saúde conforme as políticas do SUS;
- Identificar as atribuições, o papel e a importância do ACS;

- Compreender sobre a importância da ética e da humanização no ambiente de trabalho e coletividade;
- Desenvolver ações de educação em saúde junto à equipe e comunidades;
- Realizar diagnósticos de saúde da população da área de abrangência;
- Conhecer e desenvolver as ações de promoção e prevenção em saúde em todas as fases do ciclo da vida humana;
- Aplicar técnicas básicas de execução de primeiros socorros;
- Identificar e atuar na prevenção de doenças endêmicas e psíquicas.

6. PERFIL PROFISSIONAL

6.1 Público-alvo e pré-requisitos de acesso

O público-alvo são profissionais que já atuam como agentes comunitários de saúde e pessoas interessadas em ingressar na área. O acesso requer, segundo o Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2017), formação prévia em Ensino Fundamental completo.

6.2 Mecanismos de acesso ao curso

O acesso ao curso se dará via edital publicado na página institucional e nas redes sociais e posterior entrega/envio de documentação.

7. PERFIL DO EGRESSO E CERTIFICAÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde é, segundo o Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2017), o profissional que “Promove a saúde e a prevenção de agravos. Desenvolve atividades junto às famílias e à comunidade. Mobiliza as famílias para a vida organizativa, para a resolução de problemas identificados, para a conquista da saúde e para a autonomia dos sujeitos sociais. Colabora na identificação do perfil epidemiológico da área adstrita. Mobiliza estratégias de promoção da saúde. Medeia a formação de vínculo entre a comunidade e as equipes de saúde e outras esferas da organização da vida social.”.

8. METODOLOGIA DA OFERTA

Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, tais como:

- a) Elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- b) Problematizar o conhecimento, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- c) Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção dos saberes;
- d) Elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- e) Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- f) Disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- g) Diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes e outros;
- h) Organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

Isto posto, para a execução da matriz curricular do curso, serão utilizados procedimentos metodológicos que priorizem o trabalho em equipe e a aplicação de instrumentos e atividades formadoras, respeitando-se sempre a autonomia didático-pedagógica do professor e colaboradores.

8.1 Local e período de realização do curso

O curso será realizado pelo *Campus* Guajará-Mirim, entre agosto e dezembro de 2020.

9. CONFIGURAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está estruturada em quatro módulos, conforme Quadro 1:

MATRIZ CURRICULAR

MÓDULO I - NÚCLEO FUNDAMENTADOR	
DISCIPLINA	C/H AULAS
ÉTICA E CIDADANIA	20 horas
LEGISLAÇÃO DO SUS	40 horas
VIGILÂNCIA E SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	40 horas
TOTAL MÓDULO I -	100 horas

MÓDULO II - NÚCLEO ARTICULADOR	
DISCIPLINA	C/H AULAS
ATENÇÃO BÁSICA E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	60 horas
PROMOÇÃO À SAÚDE E ATUAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	40 horas
TOTAL MÓDULO II	100 horas

MÓDULO III - NÚCLEO TÉCNICO I	
DISCIPLINA	C/H AULAS
PRIMEIROS SOCORROS, NOÇÕES DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA	40 horas
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS	20 horas
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	40 horas
TOTAL MÓDULO III	100 horas

MÓDULO IV - NÚCLEO TÉCNICO II	
DISCIPLINA	C/H AULAS
EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA	20 horas
POLÍTICAS DE SAÚDE DA PESSOA NAS DIVERSAS FASES DA VIDA	80 horas
TOTAL MÓDULO IV	100 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	400 horas
-------------------------------------	------------------

10. FORMAS DE ATENDIMENTO

Como a oferta do curso será à distância, com atividades síncronas e assíncronas, no início das aulas, os alunos terão um período de 10 horas destinado à ambientação do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Poderão ser empregadas formas intensivas de atendimento, conforme a programação da equipe da unidade de oferta e as condições de atendimento dos alunos.

11.1 Processo de formação

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é a principal ferramenta de interação entre os estudantes e os formadores. Compõe-se de uma plataforma onde serão inseridas as aulas, os materiais de suporte e as orientações aos estudantes, é também o ambiente para diversos processos de interação. Por meio dele o aluno terá acesso às videoaulas, ao material de leitura e às atividades de percurso e de avaliação da aprendizagem, que levará em conta os acessos e o cumprimento das atividades de avaliação, alcançando nota correspondente a 60 pontos no mínimo. O AVA é também o espaço para interação com os colegas de turma e mediadores de aprendizagem da disciplina. Consiste no principal meio de comunicação entre os estudantes e as equipes de formação, mas não é o único, já que poderão ser usadas outras formas de contato e interação.

Serão disponibilizados no AVA vídeos, tutoriais, podcasts, livros, apostilas, questionários, *quizzes*, *chats*, aulas gravadas e/ou com transmissão via *internet* (às quais o aluno poderá assistir a partir de seu próprio computador e celular), lições, tarefas,

comunicados, notas e instruções, dentre outras atividades e suportes para o desenvolvimento dos componentes curriculares e apoio aos estudantes, seja de forma síncrona ou assíncrona.

Haverá atendimento remoto, com a utilização de ferramentas específicas do AVA, para sanar dúvidas de conteúdo, por parte dos tutores ou mediadores de aprendizagem, e dúvidas quanto às questões técnico-administrativas, por parte da equipe administrativa.

Serão realizadas pelos estudantes pelo menos as seguintes atividades de composição didática e/ou complementação de estudos, com suas respectivas estratégias de aplicação:

Estratégia 1: Aprendizagem por meio de vídeo-aulas

Os estudantes terão acesso, no AVA, às vídeo-aulas de cada componente curricular, elaboradas por professores formadores e a serem disponibilizadas pela equipe técnico-pedagógica. Também poderão ser oferecidas aulas virtuais em tempo real (síncronas), transmitidas pelos meios disponíveis no *campus*.

Estratégia 2: Aprendizagem por meio de atividades práticas

Os estudantes desenvolverão atividades práticas conforme previsão nos Planos de Disciplina dos professores formadores. Estas atividades podem envolver a resolução de questionários ou exercícios, a escrita de relatórios ou documentos afins (resenhas, descrições, etc.), a produção de documentos e diversas outras possibilidades de aplicação prática dos conteúdos apresentados nas vídeo-aulas ou aulas com transmissão ao vivo. Também são previstas atividades como *chats*, *quizzes* e outras formas de interação entre estudantes e entre estudantes e formadores/mediadores. As atividades serão baseadas nos conteúdos disponibilizados em livros, apostilas, podcasts, vídeo-aulas ou repositórios e bases de informações orientadas por meio de links de acesso a materiais de consulta.

Estratégia 3: Aprendizagem mediada por tutoria

Os estudantes disporão de tutoria (mediação de aprendizagem), no AVA, por meio da qual poderão sanar dúvidas a respeito dos conteúdos e das formas de aplicação de suas práticas no processo de educação a distância. Para esse processo, é importante que o tutor ou mediador apresente também o seu Plano de Tutoria, relacionado ao Plano de Ensino do

componente curricular em que prestará atendimento. O Plano de Tutoria seguirá o padrão dos Planos de Ensino quanto aos elementos essenciais.

Em EaD as avaliações são obrigatórias para a conclusão das disciplinas e do curso. Elas ocorrerão em dias e horários especificados em calendário e serão disponibilizadas no AVA. Neste curso serão obrigatórias pelo menos três verificações de aprendizagem, envolvendo a Atividade de Percurso 1 (AP1, 20 pontos), a Atividade de Percurso 2 (AP2, 20 pontos) e uma Avaliação Final (AF, 60 pontos). Aplica-se a fórmula 1:

Fórmula 1 — Cômputo da Nota Final (NF)

$$NF = AP1 + AP2 + AF$$

O estudante será aprovado e terá direito à certificação se obtiver o mínimo de 60 pontos no cômputo das notas das atividades de percurso e avaliação final.

11. PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Os professores selecionados para o curso elaborarão os planos de ensino dos componentes curriculares sob sua responsabilidade, com pelo menos 10 dias de antecedência ao início do primeiro módulo. Os planos devem conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) Capa, conforme o modelo deste referencial de projeto pedagógico.
- b) Identificação, contendo o projeto pedagógico a que está vinculado, o componente curricular e a carga horária.
- c) Ementa.
- d) Procedimentos de oferta ou execução do componente, incluindo-se o período, o local de oferta (se houver mais de um local para a execução do projeto) e as atividades a serem desenvolvidas, com suas respectivas descrições.
- e) Formas de avaliação e acompanhamento.
- f) Principais referências de consulta ou estudo.

Estes planos serão entregues ao Departamento de Extensão antes do início da oferta do componente curricular, para análise e deliberação.

12. CRONOGRAMA

Quadro 2 — Cronograma

Item	Ação, atividade ou etapa	Período
-------------	---------------------------------	----------------

1	Elaboração de PPC do Curso	10 de julho de 2020.
2	Divulgação de Edital de Seleção de Colaboradores	15 de julho de 2020
3	Período de Inscrições	De 16 a 20 de julho 2020
4	Homologação das Inscrições	21 de julho de 2020
4	Recurso contra a homologação das Inscrições	22 de julho de 2020
5	Resultado Final	23 de julho de 2020
6	Convocação dos selecionados	24 de julho de 2020
7	Divulgação de Edital de Seleção de Alunos	15 de agosto de 2020
8	Período de Inscrições	De 16 a 20 de julho 2020
9	Homologação das Inscrições	21 de julho de 2020
10	Recurso contra a homologação das Inscrições	22 de julho de 2020
11	Resultado Final	23 de julho de 2020
12	Convocação dos selecionados	24 de julho de 2020
13	Início das Aulas	03 de agosto de 2020
14	Final das Aulas	02 de dezembro de 2020

13. RECURSOS E INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO

13.1 Recursos Humanos

O Curso contará com docentes selecionados por meio de Edital e com profissionais de apoio já existentes no *campus*. Os profissionais que trabalharão diretamente na formação dos estudantes possuem os requisitos dispostos no quadro 3.

Quadro 3 — Equipe pedagógica para atendimento no curso

Função	Componente Curricular	Formação (conforme a exigência para o curso)	CH no Curso
Docentes	Ética e Cidadania	Licenciado em Sociologia ou Bacharel em Direito.	20
	Legislação do SUS e Vigilância e Sistemas de Informação em Saúde	Técnico em Enfermagem, Bacharel em Enfermagem, Médico ou outro profissional de qualquer área da saúde.	80
	Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família	Técnico em Enfermagem, Bacharel em Enfermagem, Médico ou outro profissional de qualquer área da saúde.	60
	Promoção e Atuação Social em Saúde	Técnico em Enfermagem, Bacharel em Enfermagem, Médico ou outro profissional de qualquer área da saúde.	40
	Primeiros Socorros e Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	Técnico em Enfermagem, Bacharel em Enfermagem, Médico ou outro profissional de qualquer área da saúde.	40
	Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis	Técnico em Enfermagem, Bacharel em Enfermagem, Médico ou outro profissional de qualquer área da saúde.	20
	Microbiologia e Parasitologia	Bacharel em Enfermagem, Médico ou outro profissional de qualquer área da saúde.	40
	Educação Sexual e Reprodutiva	Técnico em Enfermagem, Bacharel em Enfermagem, Médico ou outro profissional de qualquer área da saúde.	20
	Políticas de Saúde da pessoa nas diversas fases da vida	Técnico em Enfermagem, Bacharel em Enfermagem, Médico ou outro profissional de qualquer área da saúde.	80

A equipe de atendimento ao curso será composta ainda pelos membros de apoio técnico-pedagógico, dispostos no Quadro 4.

Quadro 4 — Equipe de apoio técnico-pedagógico

Função	Responsabilidade	Carga Horária Dedicada
Coordenador	Planejamentos com todos os membros da equipe e acompanhamento da execução dos cursos.	20
Supervisor de Curso	Tem como principal atribuição fazer o acompanhamento pedagógico, envolvendo a elaboração de Planos de Disciplina pelos formadores e Planos de Tutoria pelos mediadores, além das demais ações de planejamento e controle, como definição de calendários, horários e formas de atendimento com a equipe.	20
Mediadores de Aprendizagem	Possuem a função típica de tutoria, conforme descrição abaixo.	20
Pessoal de Apoio Técnico, Pedagógico e Financeiro	Responsáveis pelas inscrições, matrículas, cadastramentos, manutenção de sistemas e outras atividades previstas em edital de seleção	20
Outros colaboradores internos	Servidores do <i>campus</i> , com atividades de rotina acadêmica e/ou administrativa.	10
Colaboradores externos	Ministrar aulas e/ou fazer a mediação com os alunos.	Conforme Edital de Seleção

Os Mediadores de Aprendizagem (Tutores) esclarecem dúvidas por meio de fóruns de discussão realizados no AVA, correspondências virtuais e participação em *chats*. Têm a responsabilidade de exercer as atividades típicas de tutoria a distância, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; assistir os alunos nas atividades; e acompanhar as atividades do AVA.

13.2 Recursos Materiais e Financeiros

Quadro 5 — Custos da execução do curso

Descrição	Unidade	Quantidade
Materiais de Expediente e Consumo	Kit	200
Combustível	Litro	6.000
Serviço de Divulgação	Hora	3
Serviço de Diagramação	Serviço	4
Gravação e Produção de Vídeos-aulas	Hora	3
Serviços Gráficos	Serviço	8
Manutenção e Apoios Diversos	Mês	6
Gravação de Vídeos Externos	Fração de 20'	6
Link de Internet	Mês	1

14. REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 jul.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 07 jul.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1886/GM**, de 18 de dezembro de 1997. Aprova as Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família. Brasília, 1997. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria1886_18_12_97.pdf. Acesso em: 07 jul.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacs01.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei nº 10.507, de 10 de julho de 2002**. Cria a profissão de

agente comunitário de saúde e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10507.htm. Acesso em: 09 jul.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Seminário Internacional Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas**. São Paulo, 2002. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_saude.pdf. Acesso em: 09 jul.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. 3. ed., disponível em:
<<http://pronatec.mec.gov.br/fic/>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados**. Disponível em:
<www.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 junho 2017.

EMENTÁRIO

Curso: F-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
Módulo: MÓDULO I	Núcleo: NÚCLEO FUNDAMENTADOR
Disciplina: ÉTICA E CIDADANIA	C/H Aulas: 20 AULAS
EMENTA	
Concepção da ética e da cidadania, suas interpelações e uso no cotidiano.	
OBJETIVOS	
Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade.	
CONTEÚDOS	
1. Concepção de ética. 2. Concepção de cidadania. 3. Relação entre ética e cidadania. 4. Ética e cidadania no cotidiano.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
FREITAS, G. F.; TAKA, O. Ética no contexto da prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Medbook, 2010. GELAIN, I. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem . 4 ed. São Paulo: EPU, 2010. SANTOS, N. C. M. Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos . São Paulo: Érica, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde . São Paulo: Manole, 2006 SANTANA J. C. B. Conflitos éticos na área da saúde: como lidar com esta situação? 1 ed. São Paulo: Erica, 2012. TAKA, O.; SCHMIDT, M. J. Exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	

Curso: FIC-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
Módulo: MÓDULO I	Núcleo: NÚCLEO FUNDAMENTADOR
Disciplina: LEGISLAÇÃO DO SUS LEGISLAÇÃO DO SUS E VIGILÂNCIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	C/H Aulas: 60 AULAS
EMENTA	
<p>Conceitos básicos em direito, leis que fundamentam o Sistema Único de Saúde. Conceitos de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária. Introdução à saúde pública. Territorialização. Diagnóstico de Saúde da comunidade. Conhecimento dos conceitos básicos em Epidemiologia, do processo saúde-doença. Sistema de Informação em Saúde. Sistema de Informação de Atenção Básica.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e distinguir os termos Lei, Medida provisória e Decretos; • Entender o funcionamento do SUS a partir das leis que o fundamenta; • Entender o SUS além de sua fundamentação legislativa; • Refletir a situação do SUS na prática. • Entender os principais conceitos ligados à vigilância e saúde pública; • Identificar as ações desenvolvidas pelas Vigilâncias: epidemiológica, sanitária e ambiental; • Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde conceitos básicos em Epidemiologia; • Fomentar a ação dos Agentes em vigilância epidemiológica; • Conhecer o Sistema de Informação em Saúde; • Entender a estrutura e a finalidades do SIS; • Conhecer o Sistema de Informação de Atenção Básica. 	
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos 1.1. Lei, Medida Provisória, Decreto, Normas Regulamentadora, Normas Operacionais. 2. Saúde: direito de todos, dever do estado 2.1. A saúde em construção – Revista Radis 3. Princípio e Diretrizes do SUS 4. Lei 8.080/90 5. Lei 8.142/90 6. Normas Operacionais Básicas 7. Normas Operacionais da Assistência a Saúde 8. Pacto pela Vida 9. Pacto em Defesa do SUS 10. Pacto de Gestão do SUS 11. O SUS que não se vê – Porque o verdadeiro Tamanho do Sistema desaparece aos olhos dos Brasileiros. 2. 1. Conceitos de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária. 2. Introdução à saúde pública. 3. Territorialização. 4. Diagnóstico de Saúde da comunidade. 5. Conceitos básicos em Epidemiologia 6. Processo Saúde e Doença 7. A Epidemiologia na Prevenção de Doenças Crônicas Transmissíveis e Não Transmissíveis. 8. Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB (Conceitos Básicos, Procedimentos Básicos, Instrumentos, Fichas de Coletas de Dados, Relatório de Consolidação dos Dados). 	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária executiva. Coordenação de Apoio a Gestão Descentralizada. **Diretrizes Operacionais Básicas para os Pactos pela vida, em Defesa do SUS e de Gestão**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. SIAB: **Manual do Sistema de Informação de Atenção Básica**.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. 3. BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.142 de 28 de Dezembro de 1990. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas Operacionais Básicas de Saúde - NOB'S/SUS/96**. 5. Neves, José Roberto de Castro. **Uma introdução ao direito civil: parte geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: GZ ed., 2011. 240p. 6.

LAVOR, Adriano *et al.* A Saúde em Construção. Revista RADIS – Comunicação em Saúde. 104, Abr. 2011.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. **Vigilância em saúde e território utilizado: perspectivas teóricas**. Cadernos de Saúde Pública, v.21, n.3, p.898-906, 2005.

SILVA, J.A.; DALMASO, A.S.W. **Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. Brasília, 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha de vigilância sanitária: cidadania e controle social**. 2. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2002.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5 ed. 2002.

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da Saúde: sujeito e mudança**. Saúde em Debate. São Paulo: Hucitec, 2005.

SOPHIA, D. **Normas Operacionais: o que são? Como funcionam?** Revista Radis - Comunicação em Saúde. 5, Dez. 2002.

Curso: FIC-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
Módulo: MÓDULO II	Núcleo: NÚCLEO ARTICULADOR
Disciplina: ATENÇÃO BÁSICA e ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	C/H Aulas: 60 AULAS
EMENTA	
<p>Aborda os conceitos e princípios da atenção básica, situação de saúde da área de abrangência de uma Unidade Básica de saúde – UBS – para o planejamento das ações de intervenção em nível individual e coletivo, as doenças infecciosas e parasitárias persistentes, emergentes, reemergentes e a de tendência decrescente, vulnerabilidade social, vigilância epidemiológica, sistema de agravos de notificação e Programa Nacional de Imunização.</p> <p>Entender o Histórico, Estrutura, Funcionamento, Objetivos da Estratégia de Saúde da Família e a Atuação do Agente Comunitário de Saúde na Equipe.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar assistência individual e coletiva no contexto da atenção primária de acordo com as propostas e estratégias do modelo de vigilância em saúde; • Compreender detalhes da Estratégia de Saúde da Família; • Conhecer os principais programas de Atenção a Saúde Desenvolvidos pela Equipe; • Conhecer o Programa de Agente comunitário de Saúde - PACS; • Desenvolver a Concepção de que o ACS é um Agente de Mudança. 	
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Política Nacional da Atenção Básica: Conceitos e princípios gerais da atenção básica. 2. Determinantes sociais da saúde, vulnerabilidade social: conceito de vulnerabilidade, relações entre risco e vulnerabilidade, vulnerabilidade social e de saúde. 3. Território e sua dinâmica social, cultural, política ambiental e de saúde como campo de atuação da Unidade Básica de Saúde. 4. Modelos Assistenciais, Vigilância em Saúde. 5. Relações profissionais no âmbito da Equipe Saúde da Família elementos para o gerenciamento de casos. 2. 1. Histórico, Objetivo Gerais e Específicos; Princípios 2. Diretrizes Operacionais 2.1. Carter substitutivo, complementariedade e Hierarquização; 2.2. Descrição da Clientela 2.3. Cadastramento 2.4. Composição da Equipe 2.5. Atribuição da Equipe: Médico, Enfermeiro, Auxiliar de Enfermagem 3. Agente Comunitário de Saúde na Estratégia de Saúde da Família 3.1 – PACS – Programa de Agente comunitário de Saúde 3.2 – O Processo de trabalho do ACS e o desafio de trabalhar em equipe 3.2.1 – Atribuições do ACS 3.2.2 – Cadastramento das Famílias 3.2.3 – Mapeamento da Área de Atuação 3.2.4 – Visitas Domiciliares 3.2.5 - Planejamento das Ações 3.2.6 – ferramentas de Trabalho 4. Programas de Atenção Básica executadas pela Estratégia de Saúde da Família e a atuação do Agente Comunitário de Saúde 4.1 – Saúde da criança e do Adolescente 4.2 – Saúde da Mulher 4.3 – Saúde do Idoso 4.4 – Hipertensão 4.5 – Controle da Tuberculose 4.6 – Eliminação da Hanseníase 4.7 – Saúde do 	

Homem 4.8 – Saúde na Escola 4.9 – saúde do Trabalhador 5. Programas de Apoio a Estratégia de Saúde da Família 5.1 – Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF 5.2 – Saúde Bucal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional da Atenção Básica**. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático do Programa de Saúde da Família**.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma Estratégia para a Reorientação do Modelo Assistencial**. Brasília. 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados: 1998-2004** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 200 p. - (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção básica**. 2012
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção básica**. 2012
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção básica**. 2012
- FERREIRA, VSC *et al.* **Processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde e a reestruturação produtiva**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(4):898-906, abr, 2009
- GIL, CRR. **Atenção Primária, atenção básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro**. Cad. Saúde Pública. 2006. 22(6): 1117-1181.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- LOPES *et al.*. **Acolhimento: quando o usuário bate à porta**. Revista Brasileira de Enfermagem. 67(1), 104-10, 2014.
- MARQUES, D; SILVA, E.M. **A enfermagem e o programa saúde da família: uma parceria de sucesso?** Revista Brasileira de Enfermagem. 54(5): 545-50, 2004.
- NAUDERER TM; LIMA, MADS. **Práticas de enfermeiros em unidades básicas de saúde em município do Sul do Brasil**. Rev Latino-am Enfermagem, setembro-outubro; 16(5): 2008.
- PEREIRA, MPB; BARCELLOS, C. **O território no programa saúde da Família**. Revista de Geografia Médica e da Saúde, 2(2):47-55, jun. 2006.
- REIS, *et al.* **A organização do processo de trabalho em uma unidade de saúde da família: desafios para a mudança das práticas**. Interface vol.11 no.23 Botucatu Set./Dec. 2007.
- RIBEIRO, E. M *et al.* **A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2): 438-446 mar- a b r, 2004.
- TESSER, C.D., POLI NETO, P., CAMPOS, G. W. S. **Acolhimento e (des)medicalização**

social: um desafio para as equipes de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15 (supl. 3); 3615 - 3624, 2010.

Curso: FIC-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
Módulo: MÓDULO II	Núcleo: NÚCLEO ARTICULADOR
PROMOÇÃO A ATUAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	C/H Aulas: 40 AULAS
EMENTA	
<p>Trabalha a Política Nacional de Promoção a Saúde, o Processo de Trabalho em saúde e a Educação em Saúde.</p> <p>Trabalha os principais problemas sociais que afetam a saúde pública, abordando os vários tipos de violência nos grupos sociais.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Capacitar ao Agente Comunitário de Saúde promover a saúde na sua área de atuação;• Capacitar para atuar na Educação em Saúde;• Trabalhar a concepção de Agente de Mudança;• Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde a identificar situações de risco e os problemas sociais.• Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde a atuarem na prevenção de problemas como violência e defesa dos direitos a saúde.	
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none">1. Política Nacional de Promoção a Saúde 1.1. Portaria nº 687 MS/GM, de 30 de Março de 2006; 2. Promoção á Saúde: trajetória histórica de suas concepções; 3. Processo de Trabalho em Educação; 3.1 – Educação em Saúde; 3.1.1 – Educação no Contexto dos Serviços de Saúde 3.1.2 – Educação em Saúde e Opções pedagógicas; 3.1.3 – Processo Ensino-Aprendizagem e Praticas em Saúde; 3.1.4 – Planejamento de Ação Educativa; 4. Trabalhando Educação em Saúde na comunidade 4.1 – Como trabalhar educação em saúde na comunidade; 4.2 – Recomendações gerais para atividades educativas.2. 1. Agente Comunitário de Saúde: um agente de mudança; 2. Vulnerabilidade e Risco Social; 3. Estatuto da Criança e do Adolescente; 4. Estatuto do Idoso; 5. Violência Intrafamiliar e Maus Tratos contra a pessoa Idosa 6. Atenção a pessoas em situação de violência doméstica e sexual.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ABRAMOVAY, Miriam Juventude. Violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas / Miriam Abramovay <i>et alii.</i> – Brasília: UNESCO,</p>	

BID, 2002. 192 p. SIERRA, V. M.;

BRASIL Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O Trabalho do Agente comunitário de Saúde** (il. Serie comunicação e educação em saúde). Brasília. 2009. 84 p.

MESQUITA, W. A. **Vulnerabilidade e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes**. São Paulo em Perspectiva, v. 20, n. 1, p. 148-155, jan./mar. 2006.

VIACAVA, Francisco. **Acesso e uso de serviços de saúde pelos brasileiros**. RADIS comunicação em Saúde. n 96. p 12-18. Rio de Janeiro. 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. MS/GM. **Portaria nº 687 de 30 de Março de 2006**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).

Curso: FIC-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
Módulo: MÓDULO III	Núcleo: NÚCLEO TÉCNICO I
Disciplina: NOÇÕES DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA e PRIMEIROS SOCORROS	C/H Aulas: 40 AULAS
EMENTA	
Conhecimento da estrutura e funcionamento dos sistemas do corpo humano. Noções de Primeiros Socorros.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo humano; • Proporcionar conhecimento básico para o entendimento da Fisiopatologia das doenças; • Conhecer noções de primeiros socorros; • Desenvolver habilidades de Atendimento Pré-Hospitalar. 	
CONTEÚDOS	
<p>O corpo Humano: Constituição (células, tecidos, órgãos e sistemas); 2. Anatomia do Sistema Músculo Esquelético: Ossos, Músculos e Cartilagens, Articulações, Pele e anexos; 3. Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório: Órgãos e funções, Processo da respiração; Anatomia e Fisiologia do Sistema circulatório: Sangue, Coração e vasos sanguíneos, Pequena e grande circulação, Linfa; 4. Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório: Órgãos e funções, Processo de digestão; 5. Anatomia e Fisiologia do Sistema Urinário e Excretor: Órgãos e funções, Processo de filtração do sangue, Composição da urina; 6. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Nervoso Autônomo, Órgãos dos Sentidos (visão, paladar, olfato, audição e tato); 7. Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino: Hipófise, Tireoide, Paratireoide, Supra Renais, Pâncreas, Ovários, Testículos; 8. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor: Órgãos e funções, Reprodução.</p> <p>1. Conceitos 2. Aspectos Éticos e Legais 3. Parâmetros normais de sinais vitais 4. Atendimento Pré-Hospitalar 4.1 – Triage Pré-Hospitalar 4.2 – Suporte Básico de Vida 4.3 – equipamentos em Primeiros Socorros 5. Situações em Urgência e Emergência 5.1 – Traumas Musculo esquelético: fraturas, Entorses, Hemorragias, Amputações 5.2 - Crises Hipertensiva 5.3 – Afogamento 5.4 – Desmaio/Sincope e Vertigens 5.5 – Obstrução das Vias Aéreas 5.6 - Parada Cardiorrespiratória 5.7 – Acidente Vascular Cerebral 5.8 – Acidente com Animais Peçonhentos</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar , 30 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica .	

Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3. DALLEY, A. F., MOORE, K. L. O. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida. **Enfermagem: Cuidado em Emergência**. Ed. Ver. 2. São Caitano do Sul, SP. Editora Yendys, 2008.
 HERLON, Saraiva Martins *et all*. **Emergência Clínica: abordagem prática**. 5 ed. Ampl. e ver. Barueri, SP, edit. Manole, 2010.
 BRUNNER; SUDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN HEART ASSOCIATION, Guidelines CPR e ACE 2015.
 PORCIDES; A. J . SIATE /CBPR - **Manual do Atendimento Pré-Hospitalar**. P. 379. 2006.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro. Ed. MS, 207 p. 2003.
 FORTES, G. I. **Enfermagens nas Emergências**. EPU, 2003.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2. ed. 2016.

Curso: FIC-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Módulo: **MÓDULO III**

Núcleo: **NÚCLEO TÉCNICO I**

Disciplina: **DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS**

C/H Aulas: **20 AULAS**

EMENTA

Trabalha as principais doenças transmissíveis e não transmissíveis que se tornaram problemas de saúde pública.

OBJETIVOS

- Conhecer as principais doenças transmissíveis e não transmissíveis na sua área de atuação;
- Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde a identificar situações de risco para o surgimento de doenças transmissíveis e não transmissíveis;

CONTEÚDOS

1 Doenças Transmissíveis: 1.1 - Conceito de infecção e doença; 1.2 - Conceito de surto, epidemias, pandemias e endemias; 1.3 - Vetores mecânicos, biológicos e reservatórios; 1.4 - Principais mecanismos de transmissão de doenças infecciosas; 1.5 - Difteria, tétano, poliomielite, hanseníase, cólera, tuberculose, sífilis, hepatites virais, Dengue, doenças diarreicas agudas, influenza, rubéola, sarampo, AIDS. 2 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): 2.1 - DCNT: um problema de saúde pública; 2.2 - Hipertensão,

Diabetes, AVC, Neoplasias, Acidentes no Trânsito; 2.3- Fatores de Risco: sedentarismo; Dependência Química – Álcool, Tabagismo e outras drogas; Excesso de peso; Dieta;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação da Saúde. **Anais do Seminário Nacional de Vigilância em Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde**. Brasília, 20 a 22 de setembro de 2005 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis**: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 332 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Vigilância em saúde**: zoonoses. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2009.

Curso: FIC-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Módulo: **MÓDULO III**

Núcleo: **NÚCLEO TÉCNICO I**

Disciplina: **MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA**

C/H Aulas: **40 AULAS**

EMENTA

A Disciplina de Parasitologia visa fornecer os fundamentos do fenômeno de parasitismo e infecção por microrganismos que acometem a saúde do homem.

OBJETIVOS

Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde o Conhecimento em Microbiologia e Parasitologia, de forma a fomentar a sua ação na promoção da saúde e na prevenção de agravos a saúde.

CONTEÚDOS

1. Parasitologia 1.1 - Introdução à Parasitologia. Parasitismo e doenças parasitárias. Ações dos parasitas nos hospedeiros. Introdução à PROTOZOOLOGIA. Protozoários de interesse médico-sanitário. Classificação: Flagelados. Kinetoplastida; Trypanosomatidae; Biologia de *Leishmania* spp. Leishmanioses cutânea, mucocutânea e visceral. Calazar Americano e *L. chagasi*. 1.2 Família Trypanosomatidae (continuação): biologia do *Trypanosoma cruzi* e *T. rangeli*. Relação parasita-hospedeiro. Doença de Chagas. 1.3 Identificação de formas evolutivas e diagnóstico de *Leishmania* spp., *T. cruzi* e *T. rangeli*. 1.4 Flagelados intestinais e das vias gênito-urinárias: *Giardia lamblia* e Giardíase. *Trichomonas vaginalis* e Tricomoniase. Ciliados intestinais: *Balantidium coli* e Balantidiose. 1.5 Esporozoários (Sporozoa): *Toxoplasma gondii* e Toxoplasmose. Aspectos básicos de sua biologia e epidemiologia. Toxoplasmose congênita. 1.6 Identificação de formas evolutivas e diagnóstico de *G. lamblia*, *T. vaginalis*, *B. coli* e *T. gondii*. 1.7 Esporozoários (continuação) Família: Plasmodiidae: *Plasmodium*: *vivax*, *P. falciparum* e *P. malariae*. Ciclos biológicos. Malária. Vídeo. 1.8 Esporozoários oportunistas associados a pacientes HIV+ e Aids. Coccídeos intestinais: *Cryptosporidium parvum* e Criptosporidiose. *Isospora belli* e Isosporose. *Cyclospora cayetanensis* e Ciclosporose. 1.9 Identificação das formas evolutivas e diagnóstico de *C. parvum*, *I. belli*, *C. cayetanensis*. Diagnóstico microscópico da Malária Humana. 1.10 Sarcodina: amebas parasitas e de vida livre. Família Endamoebidae: *Entamoeba histolytica* e Amebíase invasiva. *E. dispar*. Importância. Gêneros *Acanthamoeba*, *Naegleria* e *Balamuthia*; potencial patogênico. Encefalite amebiana. 1.11 Doença de Chagas. Histórico. Importância em Saúde Pública. Epidemiologia. Combate a Doença de Chagas pela FNS/SUS/MS. 1.12 Importância sanitária. Epidemiologia da Malária no Brasil. Combate e controle da Malária pela FNS/MS/SUS. 1.13 Introdução a HELMINTOLOGIA. Classe Trematoda: morfologia; *Paragonimus* sp. e Paragonomíase. Ciclo biológico de *Fasciola hepatica* e *Schistosoma mansoni*. Fasciolose e Esquistossomose. 1.14 Classe Cestoda: *Taenia solium* e *T. saginata*; morfologia; diferenças; ciclos biológicos, Teníase e Cisticercose. 1.15 Epidemiologia, diagnóstico, controle e programa de luta contra a Esquistossomose da FNS/MS. 1.16 Classe Cestoda: *Hymenolepis nana* e *H. diminuta*; Himenolepiase; *Echinococcus granulosus*, Cisto hidático, Equinococose e Hidatidose. *Diphylidium caninum*, *Diphyllobothrium latum* e Difilobotríase 1.17 Introdução a classe Nematoda; Classificação; Geohelmintos; Biologia de *Ascaris lumbricoides* e *Toxocara canis*; Ascariíase e Larva Migrans Visceral. 1.18 Continuação Classe Nematoda: *Enterobius vermicularis* e Enterobíase; *Trichuris trichiura* e Tricuriose; *Strongyloides stercoralis*; Estrongiloidose em imunodeprimidos. 1.19 Filariose; Oncocercose; Epidemiologia, diagnóstico, programa de controle da Oncocercose no Brasil (FNS/SUS/MS). 1.20 Continuação Classe Nematoda: *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*; morfologia; ciclos biológicos; Ancilostomose. Larva Migrans Cutânea. 1.21 HELMINTOLOGIA 1.22 Insecta: Ordem : Família Reduviidae. Triatomíneos. Gêneros: *Triatoma*, *Rhodnius* e *Panstrongylus*. Caracteres diferenciais. Hábitos, biologia e aspectos ecológicos de importância em seu papel de vetores de *T. cruzi*. Família: Cimiciidae: *Cimex*, "os percevejos de cama". 1.23 Dipteros: Os Culicídeos (mosquitos ou "pernilongos", e "mosquito prego". Chaves pictóricas que permitem a diferenciação morfológica simples entre anofelinos e culicíneos. Identificação de moscas de interesse médico. 2. Microbiologia 2.1 - Classificação dos seres vivos: os três domínios da vida 2.2 Morfologia e Estruturas de Procarióticos 2.3 O domínio Archaea 2.4 Fisiologia de procariotos. 2.5 Reprodução Microbiana 2.6 Bioquimismo Microbiano 2.7 Ecologia Microbiana 2.8 Controle Microbiano 2.9 Antibióticos e Resistência Microbiana

2.10 Características Gerais de Fungos e Vírus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ENGELKIRK, P. G.; ENGELKIRK-DUBEN, J. Burton. **Microbiologia para ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

STROHL, W. A.; ROUSE H.; FISHER, B. D. **Microbiologia ilustrada**. São Paulo: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DE CARLI, G. A. **Diagnóstico laboratorial de parasitoses humanas**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

FERREIRA, A. W.; MORAIS, S. L. **Diagnóstica laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Curso: **FIC-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

Módulo: **MÓDULO III**

Núcleo: **NÚCLEO TÉCNICO II**

Disciplina: **EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA**

C/H Aulas: **20 AULAS**

EMENTA

Conhecimento da Política Pública de Saúde Sexual e Reprodutiva, da Sexualidade e Saúde na Educação Básica.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde o conhecimento da Política Pública em Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Fomentar a ação dos Agentes junto a comunidade na promoção da saúde Sexual e Reprodutiva;

CONTEÚDOS

1. Direitos, Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: Marco Legal e Político; 1.1 Marco referencial internacional; 1.2 Marco Referencial Nacional; 1.3 Equidade entre Homens e Mulheres é fundamental para tornar realidade os Direitos Humanos; 1.4 Objetivos do Milênio. 2. Humanização, os princípios da bioética, abordagem centrada na pessoa e abordagem familiar: pontos chave na atenção em saúde sexual e saúde reprodutiva: 2.1 - A necessidade de um novo paradigma para a saúde 2.2 - Princípios para a humanização da atenção e da gestão no SUS 2.3 - Os princípios da bioética 2.4 - Discutindo um pouco mais sobre a relação

terapêutica 2.5 - A abordagem centrada na pessoa e a importância da escuta 2.6 - Abordagem familiar 3. Sexualidade e Saúde 3.1 – Sexualidade Na Infância 3.2 – A partir de que momento se inicia o desenvolvimento da sexualidade? 4. Abordando a Saúde Sexual na Atenção Básica 4.1 – Ciclo de resposta ao estímulo sexual 4.2 - Disfunção Sexual 4.3 - Parafilias 5. Abordando a Saúde Reprodutiva na Atenção Básica 5.1 – Planejamento Reprodutivo versus Controle de Natalidade 5.2 - O Papel da atenção Básica 6. Promovendo a Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva na Diversidade. 7. Falando sobre Anticoncepção 8. Métodos Anticoncepcionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).
LEITE, M.M.J.; PRADO, C.; PERES, H.H.C. **Educação em Saúde**: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretoria de Programas de Educação em Saúde. **Educação em saúde**: histórico, conceitos e propostas. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v.46, p.353-363, 2010.
MEYER, Fabricio. **Abuso sexual infantil e pedofilia**: Conhecer para enfrentar o Problema - Guia para pais e Professores. Centro de Orientação em Educação e Saúde- CORES. Retirado de: http://www.edusex.com.br/downloads/abuso_sexual_infantil_e_pedofilia.pdf, em 28 de Maio de 2012, as 22:36.
VALLA, V.V.; VASCONCELOS, E.M.; PEREGRINO, M.; FONSECA, L.C.S.; Mc KNIGHT, J.L. **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Curso: FIC-EAD AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Módulo: **MÓDULO IV**

Núcleo: **NÚCLEO TÉCNICO II**

Disciplina: **SAÚDE DA PESSOA**

C/H Aulas: **80 AULAS**

EMENTA

Política Nacional de Atenção Integral a Mulher e o seu desenvolvimento na Atenção Básica – Estratégia de Saúde da Família. Política Nacional Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente e o seu desenvolvimento na Atenção Básica – Estratégia de Saúde da Família. Política de Segurança e Saúde do Trabalhador e o seu desenvolvimento na Atenção Básica – Estratégia de Saúde da Família.
Trabalha a política pública de saúde do Idoso, as ações em saúde do idoso na atenção básica.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde o Conhecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e seu desenvolvimento na Estratégia de Saúde da Família;
- Fomentar a ação dos Agentes na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde das Mulheres de sua área de atuação;
- Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde o Conhecimento da Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente;
- Fomentar a ação dos Agentes na identificação de situações de risco e agravamento à saúde da Criança e do Adolescente;
- Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde o Conhecimento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e seu desenvolvimento na Estratégia de Saúde da Família;
- Fomentar a ação dos Agentes na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores de sua área de atuação;
- Proporcionar noções saúde do Idoso;
- Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde a identificar situações de risco e os problemas a saúde do idoso.

CONTEÚDOS

1. A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher 2. O Agente Comunitário de Saúde e a Saúde da Mulher 3. Anatomia do aparelho reprodutor 4. O ACS e a prevenção do Câncer de Mama 5. O ACS e a prevenção do Câncer do Colo do Útero e Doenças Sexuais Transmissíveis 6. Ciclo Menstrual 7. Gravídes 7.1 Diagnóstico (sinais de presunção e certeza da gestação) 7.2 Adaptação fisiológica 7.3 Pré-natal 7.4 Complicações Gestacionais 8. Parto 9. Aborto 10. Puerpério
2. 1. Atenção Integral a Saúde da Criança 1.1- Amamentação. 1.2- Alimentação Complementar para menores de 2 anos 1.3- Programa de Imunização 1.4- Crescimento 1.5- Desenvolvimento 2. Ações no Nível de Atenção Básica 3. Atenção Integral a Saúde do Adolescente 3.1- Sexualidade 3.2 – Calendário Vacinal 3.3 – Transtornos Alimentares.
3. 1. A Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador 2. Vigilância em Saúde do Trabalhador - VISAT 3. A Saúde do Trabalhador a nível local de saúde 4. Acidente de Trabalho 5. Trabalho Precoce 6. Doenças Relacionadas ao trabalho 6.1 Classificação dos Riscos 6.2 Doenças das vias aéreas 6.3 Lesões por Esforços Repetitivos/Doenças Osteomusculares Relacionadas ao trabalho – LER/DORT 6.4 Intoxicação exógena 6.5 Dermatose Ocupacional 6.6 Distúrbios Mentais e Trabalho 6.7 Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR 7. Instrumentos de Coleta para a Vigilância em Saúde do Trabalhador 8. Normas Regulamentadoras em Saúde e Segurança dos Trabalhadores.
4. 1. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa 2. Humanização e acolhimento à pessoa Idosa 3. Avaliação Global da pessoa Idosa na Atenção Básica 4. Fragilidade em Idosos 5. Principais Problemas de Saúde na Terceira Idade 5.1 – Osteoporose 5.2 – Hipertensão Arterial Sistêmica 5.3 – Diabetes 5.4 – Queda 5.5 Demência 6. Atenção domiciliar a Pessoa Idosa 7. Promoção de Hábitos Saudáveis.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do agente comunitário de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil** / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. SM/GM. Portaria nº 3.120 de 1 de Julho de 1998. **Instruções Normativas de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS**. Publicada no Diário Oficial 124 de 2 de Julho de 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador** / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica nº 5 - Programa Saúde da Família – Saúde do Trabalhador. Ministério da Saúde, Brasília, 2001.

SESI - Serviço Social da Indústria. Departamento Regional da Bahia. **Legislação Comentada: Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho/ Serviço Social da Indústria - SESI**. Departamento Regional da Bahia. 315 p, Salvador, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**, São Paulo: ed. EPU. 2007. 3.

FREITAS, E. V. & PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição. 2010.

MORES E.N. **Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MORAES E.N. **Avaliação Multidimensional do Idoso: a consulta do idoso** - Instrumentos de rastreio. Folium, 2010.

REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p. 2.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAHAO, J. **Introdução à Ergonomia** – teoria e prática. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 3. SARAIVA, E. Segurança e Medicina do Trabalho. 5. ed. Editora Saraiva, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. MS/GM. **Portaria nº 2.528** de 19 de Outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. 2.

BRASIL, 1999. **Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395**, de 9 de dezembro de 1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, nº 237-E, pp . 20-24,, seção 1, 13 dez 1999.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica - Cadernos de Atenção Básica; n. 13. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Secretária de Políticas de Saúde. **Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, Aborto e Puerpério: assistência humanizada a mulher.** Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

CORREA, M.J.M.; *et al.* **Vigilância em saúde do trabalhador no sistema único de saúde** – teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

NERI, Anita Liberalesso; GUARIENTO, Maria Elena (orgs.). **Assistência Ambulatorial ao Idoso.** Campinas: Alínea, 2010.

PUCCINI, R.F; HILÁRIO, O. E. **Semiologia da criança e do adolescente.** Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo: GUANABARA/KOOGAN, 2008.

VITALLE, M. S. S; MEDEIROS, E. H. G. R. **Adolescência.** São Paulo: Manole, 2008.